



MEMÓRIA ESCOTEIRA

ÓRGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

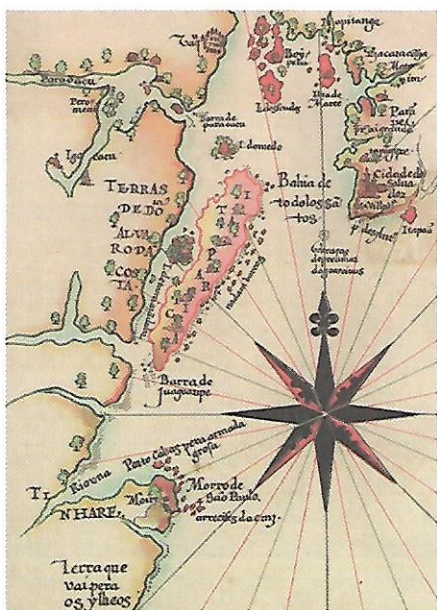
ANO V. Nº 26

RIO DE JANEIRO

JAN/FEV - 98

NEM OBRIGATÓRIO, NEM ESTATIZADO MAS APOIADO !

**BADEN POWELL ADOTOU
A FLOR DE LIS COMO SÍMBOLO DO ESCOTISMO
OBSERVANDO AS CARTAS NÁUTICAS ANTIGAS**



A baía de Todos os Santos e a cidade de Salvador

Do código da Biblioteca da Ajuda, Roteiro de todos os sinais, conhecimentos, fundos, baixos, alturas, que há na costa do Brasil

Os cartógrafos do século XVI usavam a **FLOR DE LIS** para indicar o Norte na Rosa dos Ventos.

No ENCARTE ESPECIAL encontra-se, na íntegra, a abordagem do assunto pelo Dr. Jacques Moreillon que, ao responder a uma pergunta formulada por um antigo Escoteiro e Conselheiro do CCME, ao final de sua palestra no Rio de Janeiro, pronunciou-se da seguinte forma: **A escolha da FLOR DE LIS, a antiga indicadora do rumo Norte, foi feita para indicar que os Escoteiros tem o sentido de direção: sabem para onde vão.**

2

EDITORIAL

O Escotismo tem que ser *redescoberto pelo Brasil*.

3

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

Neste número publica-se a correspondência encaminhada, em setembro de 1944, pelo Presidente da UEB ao Presidente da FBear e que abriu o diálogo entre as duas entidades escoteiras.

4

TRADICIONAL APOIO DA MARINHA AO ESCOTISMO

NOTAS DA DIRETORIA

- Apoio prometido pela Prefeitura do Rio de Janeiro prestes a ser efetivado.
- Transferência para a nova sede do CCME ainda neste ano de 1998.
- Escotismo acusado de ser Fundamentalista.

ENCARTE ESPECIAL

Pronunciamento do Dr. Jacques Moreillon. 2ª parte: Debates.

APOIO CULTURAL



PETROBRAS

EDITORIAL

NEM OBRIGATÓRIO, NEM ESTATIZADO – MAS APOIADO!

O primeiro estatuto da UEB, aprovado em dezembro de 1924, ano em que foi fundada a instituição, não estabelecia nenhum vínculo oficial com o Estado. Tão somente previa que o Presidente da Entidade seria indicado pelo Presidente da República, especialmente solicitado para esse fim. Foi seu primeiro Presidente o Dr. Affonso Pena Jr., então Ministro da Justiça. Paulatinamente, nos diversos Estatutos que se seguiram, foram definidos conceitos que emprestaram ao Movimento Escoteiro características imutáveis de : *Sociedade civil de âmbito nacional, sem fins lucrativos, sem vínculo com o Estado, com finalidade educacional; ser praticado segundo os princípios formulados por Baden Powell e adaptados ao nosso país; adotar recrutamento voluntário no ingresso de jovens e adultos.*

Em 23 de julho de 1928, foi sancionado pelo Presidente da República, Dr. Washington Luís P. de Souza, o Decreto n. 5497 de iniciativa do Congresso Nacional e em vigor, que estabeleceu, em seu Art. 1º : *À UNLÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro do Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados por seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.* E, no Art. 2º : *O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteiras nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União. Assim, há mais de setenta anos, no que concerne à legislação federal, o Escotismo foi claramente conceituado, ficando a UEB credenciada para, com exclusividade, orientar e fiscalizar a sua prática no Brasil. E, ao Governo, caberia promovê-lo, ou seja, impulsioná-lo, procurando a sua concretização.*

Na década de 30, época em que várias autoridades do Governo Federal não escondiam sua admiração por Estados fortes, nos moldes nazista e facista, foi criada a JUVENTUDE BRASILEIRA, dirigida pelo Ministério da Educação e foi imposta a subordinação do Escotismo àquela instituição Estatal. A muito custo, a Direção da UEB, cujo Presidente era o insígne Professor Ignácio do Azevedo Amaral, conseguiu preservar o Estatuto e a manutenção do Decreto de 1928.

Cabe a indagação: qual é hoje a situação do Escotismo no Brasil? Não se vacila em afirmar que é um Movimento de educação para jovens que, voluntariamente, ingressam em um dos Grupos Escoteiros. O efetivo nacional é da ordem de setenta mil, o que coloca o Brasil no último lugar entre cerca de 200 países onde o Escotismo é praticado ao se considerar o percentual de Escoteiros em relação ao número de jovens da faixa etária a que pertencem. A UEB encontra-se bem organizada, oferece cursos para formação de adultos que desejam ser Chefes, e dispõe de farta literatura escoteira para divulgar suas normas e princípios. Então, o que está faltando? Sem dúvida, APOIO! Precisa ser conhecido pelo Governo em todos os níveis: federal, estadual e municipal, e, sobretudo, receber o apoio da sociedade. Não seria justo omitir o fato de, em alguns casos isolados, haver a comunidade percebido o valor educacional do Escotismo, e, como tal, concedem o seu apoio.

Há, também, alguns Estados e Municípios que, oficialmente, emprestam seu apoio. Presentemente, a Lei Orgânica de dezessete Municípios, contém Artigos estabelecendo que o Escotismo deverá ser considerado como método complementar de educação, merecendo o apoio dos Órgãos do Município. Em alguns deles, como por exemplo o de Angra dos Reis (RJ), o texto é mais explícito: *Art. 218 - A atividade escoteira será considerada de relevante utilidade pública no contexto municipal, devendo-se prestar toda assistência e auxílio necessário para a prática do escotismo. Art. 219 - Serão consideradas, através de lei complementar, áreas específicas do município para a criação de Parques Escoteiros.*

Sem dúvida, aqueles Municípios estão sintonizados com o Decreto de 1928 sem, entretanto, incorporar o Movimento na estrutura estatal, mas determinando que haja o apoio dos seus Órgãos.

Há uma referência a ser feita à única Instituição Nacional Permanente que, tradicionalmente, e há dezenas de anos, apóia o Escotismo: a **MARINHA DO BRASIL**. Na página 4 o tema é apresentado com mais detalhes.

Em civilizações já sedimentadas, e com razoável homogeneidade social, existem as condições naturais para o surgimento natural do espírito comunitário que muito contribui para o encaminhamento de soluções dos problemas que afligem os seus habitantes. Naquelas circunstâncias, o Escotismo prospera no seio da própria comunidade onde está inserido. No extremo oposto, há países com cultura, hábitos e tradições muito especiais, população com elevado contingente de pessoas carentes, onde o Escotismo é institucionalizado na rede de Escolas Públicas que dão todo o apoio necessário à sua prática. A qualidade do Escotismo naqueles países é aferida pelo Bureau Mundial e recebe a sua aprovação. Outros há, também com milhões de Escoteiros, em que as Associações Escoteiras não se aproximam do poder e, sim, das estruturas do Estado como Ministérios e Secretarias de Educação para obter o apoio de que necessitam.

Em 17 de março de 1995, por ocasião do lançamento do Programa ACORDA BRASIL: **ESTÁ NA HORA DA ESCOLA**, pelas mãos de uma Escoteira, foi entregue ao Presidente da República uma carta do Presidente do CCME. A correspondência registrava o intento de reafirmar a nossa crença de que o Escotismo é um dos poucos instrumentos colocados à disposição da Sociedade para completar a educação dos jovens. É um dos componentes que se soma aos esforços da Escola, da Família e da Igreja no sentido de prepará-los para a cidadania real. E, no final: *Oportuno mencionar que o Escotismo não pode ser, nem obrigatório, nem estatizado. Mas tem que ser redescoberto pelo Brasil!*

Acreditamos na causa Sr. Presidente e estamos ao dispor do Governo de V.Excia. para colaborar no trabalho hercúleo de preparar bons cidadãos para construir um Brasil melhor.

HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

Ao final desta seção, no número anterior do MEMÓRIA ESCOTEIRA, foi anunciado que iríamos prosseguir mostrando o esforço feito pela Direção da UEB, em setembro de 1944, no sentido de desarmar os espíritos e encontrar uma solução para o impasse que havia se instalado. Será a seguir transcrito o ofício, encaminhado, naquela época, pelo Presidente da UEB à Federação Brasileira de Escoteiros do Ar. O teor do item 2 daquele documento já foi publicado no número anterior, mas o seu texto completo, merece ser conhecido, pois, redigido com firmeza e em tom conciliatório, apresenta o ponto de vista da Direção Nacional sobre a iniciativa de uma das Federações constitutivas da estrutura da UEB que poderia resultar em ação desagregadora.

UEB Ofício n. 123 - RJ, 28.09.44

Exmo. Sr.

Brigadeiro Raul Vianna Bandeira.

DD. Presidente da FBEAr

Sempre Alerta:

1. Dei conhecimento ao Conselho Diretor da UEB do teor do ofício que V. Ex. me dirigiu em 21 de agosto último. Lamentamos que a Federação do Ar, não haja atendido ao nosso apelo fraterno, e mantenha o propósito de hostilizar, junto das corporações escoteiras filiadas à UEB, os companheiros dirigentes desta entidade à qual os dignos chefes da FBEAr poderiam, com a sua dedicação, prestar tantos e tão preciosos serviços.

2. É evidente que nada teríamos a opor a que a Federação do Ar, ou qualquer entidade, convide escotistas e escoteiros para que se reúnam, não oficialmente, e estudem problemas concernentes ao progresso do movimento. O escotismo é um modelo de democracia, de culto à dignidade, à lealdade e à liberdade. Entretanto, manifestamos o desejo de que a Federação do Ar, que V. Ex. dignamente dirige, reúna aos nossos os seus esforços, pela realização de uma só assembléia ou congresso escoteiro, ao qual, em amistoso entendimento, examinemos os problemas que interessam ao progresso do escotismo no Brasil.

3. Era nosso antigo projeto ampliar as atribuições da assembléia convocada pelo General Heitor Borges, e posteriormente adiada, a fim de que os representantes das federações estaduais e comissões regionais venham credenciados, não só para eleger a nova Diretoria da UEB, mas também para rever a estrutura do escotismo e propor as medidas convenientes. Não podíamos, porém, publicar tal decisão, enquanto não obtivéssemos a aprovação e o concurso do Governo Federal. Tendo o Exmo. Sr. Ministro da Educação assegurado esse concurso no telegrama junto, em cópia, é oportuno agora que iniciemos as providências necessárias.

4. Devo, outrossim, comunicar a V. Ex. que tendo consultado hoje, (28) pessoalmente, o Sr. Ministro Gustavo Capanema acerca da notícia ontem publicada na seção Escotismo do Jornal do Brasil, declarou-me sinceramente que a Assembléia Nacional Escoteira deve ser única, organizada pela UEB, com a participação de todas as entidades dirigentes do escotismo no país.

5. Em face desta decisão do Governo, espera a UEB que a Federação Brasileira de Escoteiros do Ar volte a colaborar conosco, embora mantendo o seu ponto de vista no que diz respeito à dissidência havida, visto que nada mais natural entre lidadores e idealistas, do que o embate de

Nº 11



O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

opiniões, votos e aspirações. O que é essencial é que seja o patriotismo, o sentimento que nos inspire: a tal respeito creio que não haja entre nós a mínima dúvida.

6. Aguardo, pois com a possível urgência, uma resposta de V. Ex. pedindo-lhe também a fineza de nos enviar a relação das entidades filiadas a essa Federação para que lhes seja endereçada a circular de convocação.

Com a mais alta estima subscrevo-me, escoteiramente.

(a) João Batista Mello e Souza
Presidente em exercício da UEB

A resposta da FBEAr foi dada logo a seguir, em 6 de outubro de 1944 pelo ofício Urgente n. 40. De início, aquele ofício registra o descontentamento da Federação do Ar pelo fato de o ofício do Presidente da UEB conter ainda em seu teor, um tópico que devemos tratar nas boas normas de conduta entre homens com a séria responsabilidade de atitudes claramente assumidas para não mais falar nos artigos da Lei e da Promessa Escoteiras, a que todos nós, de parte a parte, como Dirigentes do Escotismo Nacional, somos obrigados a possuir. E o item 1 termina

nos seguintes termos: Repelimos, portanto, Senhor Presidente, os termos do item primeiro do vosso ofício, pois não se coadunam e não estão de acordo com a ética de nossa conduta e até com o teor dos demais itens do vosso ofício.

No item 2 é informado que: Examinando em reunião da Comissão Executiva Central e do Conselho Fiscal desta Federação, vosso pedido de colaboração para o Congresso de Dirigentes que a UEB pretende realizar, ficou unanimemente resolvido que o nosso comparecimento a esse conclave se condicionará a prévia aceitação pela UEB dos seguintes pontos:

a. cessação absoluta da vigência dos estatutos reformados pelo Conselho Diretor sem anuência das Federações e criadores da atual crise;

b. solução do caso da CBET pelos delegados das Federações de Terra, especialmente convocados para tratar desse assunto antes da reunião do congresso;

c. modificação da data da convocação do Congresso para 12 de novembro;

d. envio às federações estaduais, com a devida antecedência, de toda a documentação para estudo e que vá servir de regulamentação e discussão no conclave (Regimento Interno, projeto de Estatutos, outras propostas, etc).

O último item é encerrado desta maneira: (...) Esta Federação solicita vossa resposta em ofício.

(a) Brigadeiro-do-Ar Raul Ferreira Viana Bandeira
Presidente da FBEAr

A resposta do Presidente da UEB foi dada prontamente, no dia 10 de outubro de 1944, pelo ofício n. 130 que teve o seguinte início:

1. Tendo examinado, com alta consideração que o assunto merece, o teor do vosso ofício n. 40, de 6 de outubro corrente, a Diretoria da UEB preliminarmente declara que nos termos do nosso ofício anterior (n. 123 de 28 de setembro), nenhuma expressão foi usada com o intuito de ferir os esforços dirigentes da FBEAr para os quais só tivemos palavras de apreço e cortesia. O tópico aludido apenas lamenta o afastamento desta entidade - situação essa que, por todos os motivos, acreditamos haver cessado sem deixar vestígios na camaradagem que deve existir entre nós.

No próximo número será publicada a resposta da Direção Nacional da UEB aos itens condicionadores que constaram do ofício da FBEAr.

NOTAS DA DIRETORIA

APOIO PROMETIDO PELA PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO PRESTES A SER EFETIVADO

Houve algum progresso, uma vez que no início de março, quando estava sendo fechada a matéria para este número, o Prefeito Luis Paulo Conde, em audiência como o Presidente da Região Escoteira- RJ e Vice-Presidente do CCME, Chefe Escoteiro Mauricio Moutinho, informou que havia sido liberada a parcela de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) empenhada em novembro de 1997, em nome do nosso Centro Cultural. Quando do contato feito pelo Presidente do CCME com o Gabinete do Prefeito para saber como proceder para efetivar o recebimento do numerário, a resposta foi a de que o processo ainda não estaria concluído. O tempo urge, pois a destinação daquela verba prende-se à aquisição de peças de valor histórico para enriquecer o Museu Escoteiro a ser aberto ao público, recuperação e encadernação de publicações da Biblioteca e, ainda, contratação de pessoal para garantir o funcionamento, em horários regulares, do CCME nas novas instalações.

TRANSFERÊNCIA PARA A NOVA SEDE DO CCME AINDA NESTE ANO DE 1998

Ao final de fevereiro, o Diretor de Portos e Costas da Marinha, Vice-Almirante Vicente de Paulo P. Casales, que irá ocupar parte do prédio para o qual irá se instalar o CCME, informou que a sua Diretoria irá colaborar na adaptação dos espaços a serem ocupados pela Assessoria do Escotismo do Mar e pelo Centro Cultural do Movimento Escoteiro. Espera-se que as obras sejam iniciadas a partir do próximo mês de julho.

ESCOTISMO ACUSADO DE SER FUNDAMENTALISTA

A edição do dia 2 de novembro de 1997 da Folha de São Paulo publicou o artigo do jornalista Carlos Heitor Cony com o título O GRANDE FOGO. Na verdade, a matéria foi baseada em outro artigo, do mesmo autor, escrita na Revista Manchete, em 1986. No artigo da revista foi feita a mesma abordagem sobre o Escotismo apresentada em novembro do último ano, onde o autor ironizou pessoas, contemporâneas e do passado, que defendiam os animais e a natureza de modo geral. O Presidente do CCME não considerou o artigo insultoso ao Movimento Escoteiro, embora estivesse elevado de ironia, bem no estilo do seu autor. Há, no contexto da matéria, afirmações favoráveis, ressaltando, inclusive, que os Escoteiros oficialmente, não podiam passar um dia sem cometer uma boa ação; aprendiam a não pisar na grama, a respeitar a natureza e a não maltratar os animais; nada se dava aos Escoteiros, nem nada pediam; eles é que se metiam a dar conselhos: No dia em que fui roubar carambolas na casa vizinha, um deles me surpreendeu e me profetizou abominável futuro... E assim terminava a coluna. Resumidamente, eu achava os Escoteiros suspeitos, como os integralistas que também se vestiam de verde. Foi talvez para ser diferente deles que me meti numa batina e com ela fiquei oito anos. No dia seguinte ao da publicação da matéria em São Paulo, 3 de novembro, o Presidente do CCME enviou carta ao jornalista procurando elucidar os pontos equivocados e, em anexo, a coletânea de exemplares do MEMÓRIA ESCOTEIRA. A correspondência terminava nos seguintes termos: Que bom Carlos Heitor Cony, escritor dotado de acentuada criatividade e que sabe selecionar assuntos de interesse e desenvolvê-los em prosa agradável, ter se lembrado do Escotismo com simpatia, embora confessando que 'aliás nunca pude perceber para que os escoteiros serviam.' Eis, pois, a oportunidade para o CCME enviar a V. Sa. a presente missiva que se propõe a mostrar que as famílias brasileiras ainda não perceberam, na sua quase totalidade, que não aproveitam o Escotismo para ajudá-las a tornar os seus jovens cidadãos úteis à sociedade. Até o presente, não houve qualquer resposta ou pronunciamento.

No Encarte, na resposta à última pergunta, o Secretário da Organização Mundial do Movimento Escoteiro comentou que, em São Paulo, havia tomado conhecimento do artigo do jornalista Carlos Heitor Cony (não esclareceu se havia conhecido o texto em questão) em que acusava os Escoteiros de serem Fundamentalistas. Se o conceito para caracterizar o Fundamentalista é o de indivíduo que tem fé cega, absoluta e dogmática em alguma coisa, no artigo em pauta não há elementos suficientes para se concluir que o seu teor foi sumamente agressivo ao Escotismo.

TRADICIONAL APOIO DA MARINHA DO BRASIL AO ESCOTISMO

No Brasil, é notória a participação de militares no Movimento Escoteiro desde os seus primórdios. Ao se pesquisar a história do Escotismo, partindo-se dos Grupos Escoteiros, passando pelas Regiões e chegando à Direção Nacional da UEB, surgem, em grande número, os nomes de Oficiais das três Forças Armadas de todos os Postos da carreira militar, engajados nos trabalhos do dia a dia do Escotismo. Pertenciam às comunidades onde residiam e passaram a ombrear com seus companheiros civis no meritório esforço de ajudar na educação dos jovens. Da mesma forma, frequentemente aparecem os nomes de militares com graduação: suboficiais, sargentos, cabos e até mesmo soldados e marinheiros que, voluntariamente, prestaram a sua colaboração a Grupos Escoteiros. Tiveram todos eles, o exemplo do fundador do Movimento Lord Baden Powell, general inglês reconhecido no seu país como herói de guerra. BP deixou o serviço ativo do Exército britânico para se dedicar exclusivamente ao Escotismo.

Na esfera do Governo, há que se mencionar que a MARINHA DO BRASIL é a única Instituição Nacional Permanente que presta apoio continuado ao Escotismo há muitas décadas. Coincidentemente, foi um grupo de suboficiais embarcados nos navios da Esquadra Brasileira que, em 1910, trouxe o Escotismo para o Rio de Janeiro. A primeira matéria, escrita em português, versando sobre o Escotismo é da autoria de um Tenente da Marinha, Eduardo Henrique Weaver que, em 1907, servia na Comissão Naval Brasileira na Inglaterra. Entusiasmado com o Movimento recém criado por Baden Powell, remeteu o seu trabalho para o Brasil que foi publicado na Revista ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA de dezembro de 1909.

Por razões óbvias, o apoio da MARINHA ao Escotismo foi sempre predominantemente voltado para o Escotismo do Mar, o Sea Scouting inglês imaginado por Baden Powell em 1909. Um rápido bosquejo pelo acervo do CCME permite pinçar, em ordem cronológica, os seguintes fatos: Fundação, em 1921, da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar com a presença do Ministro da Marinha e do Diretor de Portos e Costas, Almirantes Veiga Miranda e Raja Gabaglia. Em 1923, o Ministro da Marinha recomendou adotar os Regulamentos dos Escoteiros do Mar. Naquele mesmo ano a MARINHA autorizou o funcionamento da Escola de Instrutores a bordo do Encouraçado Minas Gerais e do Espadarte, veleiro subordinado à Diretoria de Portos e Costas. Em 1925 o então Capitão-Tenente Benjamim Sodré foi elogiado pelo Ministro da Marinha pela publicação do GUIA DO ESCOTEIRO, de sua autoria. Nos anos 30, os Orçamentos anuais do Ministério da Marinha incluíam verba para a Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar. Em 1937 a MARINHA, ao restituir a Ilha de Boa Viagem, na Baía de Guanabara ao Serviço do Patrimônio da União recomendou que aquele bem fosse cedido à UEB para uso pelos Escoteiros do Mar. Atendida a sua recomendação, a posse da Ilha pelos Escoteiros perdura até hoje. Os Escoteiros do Mar, com no mínimo três anos de atividade em um Grupo Escoteiro, quando devidamente certificado pelos Órgãos Escoteiros, recebem da MARINHA o Certificado de Reservista. Em passado mais recente, foram realizados quatro Ajuris Nacionais de Escoteiros do Mar em Organizações Navais que cederam as suas instalações e a alimentação. No ano de 1987, no Colégio Naval em Angra dos Reis, os participantes do evento receberam a visita do então Ministro da Marinha, Almirante Henrique Sabóia. Em 1988 a MARINHA aprovou o PROJETO RUMO AO MAR com a finalidade de prover os Grupos de Escoteiros do Mar de todo o Brasil com embarcações adequadas às práticas marinheiras, tendo contribuído com 50% dos custos para a fabricação da forma do escalor da classe Sea Scout. Em 1991, na administração do Ministro Ivan da Silveira Serpa, foi autorizada a cessão do espaço para a instalação da sede do CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO e da Direção do Escotismo do Mar em prédio da Marinha. Com o total apoio do atual Ministro, Almirante Mauro César Rodrigues Pereira, em breve, o CCME estará inaugurando a sua nova sede à Rua Primeiro de Março n. 110. O Escotismo do Mar será um dos módulos do Museu Escoteiro, e apresentará, com destaque, a Sala Almirante Sodré - O Velho Lobo.

EXPEDIENTE . MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo do CCME.

Diretoria Nacional - Diretor-Presidente . Carlos Borba / Diretor Vice-Presidente . Maurício Moutinho da Silva

Diretor Administrativo . vago / Diretora de Comunicação e Cultura . vago

Diretor Financeiro . Irecê Carneiro da Cunha / Diretor Administrativo Adjunto . Alan Nacelli

Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo . Roberto Ricardo Pereira de Souza

Diretor de Estudos, Pesquisa e Acervo Adjunto . Manoel Cardoso Filho

Comissão Fiscal - Presidente . Almirante Václav Liseux Medeiros de Figueiredo

Membros . Maria Pérola Sodré . Jarbas Pinto Ribeiro . Guilherme Reichwalt . Antônio Boulanger Uchôa Ribeiro

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO . Horário da Secretaria . 2ª a 6ª / 13.30h - 18h

Sede Provisória . 1º Distrito Naval - prédio do antigo SRD. Caixa Postal 4105 . CEP 20001 970 Tel/Fax 233 9338

DESIGN GRÁFICO . Projeto Visual Comunicação Ltda . Projeto . Ana Bia Andrade/Produção . Flávia Quintero . Tel/Fax (021) 238 3074



PRONUNCIAMENTO DO DR. JACQUES MOREILLON

SECRETÁRIO-GERAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

2ª PARTE . DEBATES

TRADUÇÃO LIVRE

1 . Gostaria que o Sr. repetisse a significação dos três dedos na saudação escoteira, pois nunca me ocorrera que houvesse essa significação.

Gabriel Skinner Filho, antigo escoteiro, Conselheiro do CCME.

JM - É a mesma que temos aqui (NT. Apontou para o emblema do Bureau Mundial aposto no lado esquerdo do seu paletó). A propósito, vou contestar com uma curiosidade: O Brasil e Israel são os dois únicos países do mundo que não usam o emblema mundial em seus uniformes escoteiros.

Quando estive em São Paulo, falou-se em Escotismo Paulista? Uma boa maneira de se pensar nacionalmente, é se pensar universalmente: e uma boa maneira de se pensar universalmente é se colocar na camisa de cada jovem, de todo o mundo, o emblema da Organização a que pertencem; pois são Escoteiros reconhecidos como membros da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, o que permite a legalização e, também, a legitimação da Instituição.

No emblema temos, nas palmas, a representação dos três dedos lembrando os deveres dos Escoteiros para com Deus, para com os outros e para consigo mesmo. Os dois dedos significam o forte que protege o fraco, com o também o cabo (NT. apontou o cabo que circunda o emblema) representa a irmandade mundial; e o nó direito que une o cabo, e que, quanto mais é tensionado, mais apertado, significa que não se pode separar a comunidade mundial. As duas estrelas, com cinco pontas cada uma delas, representam os dez artigos da Lei Escoteira. Ao sair, (NR. referia-se a saída do Auditório que se localizava no interior do Espaço Cultural da Marinha) iremos ver quantas Flores de Lis estão desenhadas nas cartas náuticas que, a partir de uma certa época, indicavam o Norte. Era a Flor de Lis do Rei da França, mas não por isso que foi escolhida e, sim, porque os Escoteiros tem um sentido de direção, sabem para onde vão.

2 . Gostaria de frisar: O Sr. se referiu aos



deveres para com Deus, para com o próximo e para consigo mesmo?

Chefe Escoteiro José Flávio Gioia, Sócio-Fundador Honorário do CCME.

JM - Sim, para com Deus, para com o próximo e para consigo mesmo.

3 - O Sr. falou que há 146 países mundialmente reconhecidos. No entanto, afirmou que havia 200 países em que se pratica o Escotismo, não é isso ?

JM - É que os outros não estão suficientemente desenvolvidos para serem reconhecidos. Esta é a diferença entre 146 e 200. Nos 200 se incluem algumas dezenas de territórios que não são independentes e pertencem à França, etc. etc. e outros países como Tadjiquistão, Casaquistão, Azerbaijão, onde há Escotismo, mas não suficientemente desenvolvido para ser reconhecido. Assim temos, também, por exemplo, Moçambique, Guiné Bissau, Angola, países que falam português.

4 . Por que, ultimamente, o Bureau Internacional não tem dado muita importância aos Programas e Seminários de Desenvolvimento Comunitário ? Na década de 80, sempre se tinha aqui no Brasil executivos lá da sede para poder desenvolver o Seminário aqui. Eu mesmo participei de dois: um com o Executivo Moisés Tusano, angolano e, depois tivemos outro com Oscar Tagara do Escritório Interamericano. De lá para cá não houve mais Seminários sobre Desenvolvimento Comunitário e parece que caiu o incentivo para Programas de Desenvolvimento Comunitário.

Chefe Escoteiro Nelson de Carvalho, Conselheiro do CCME.

JM - Essencialmente, é uma questão de meios. Dispomos de metade de um Executivo para todos os assuntos relacionados com Desenvolvimento Comunitário, e não é mais do que isto. (NT. Refere-se às Regiões Escoteiras a nível mundial) esta Região, (NT. Refere-se à Região Escoteira a

que pertence o Brasil, a Interamericana) nos últimos anos, se desenvolveu mais nos procedimentos da Pedagogia Escoteira Clássica, e o fez muito bem. Há que se reconhecer que os documentos e outros trabalhos existentes no Escritório Interamericano estão mais desenvolvidos que nas demais regiões, incluindo-se o Escritório Mundial. Estamos utilizando a documentação produzida no Chile como base para nossas publicações em nível mundial, e os europeus estão copiando a Região Interamericana. Estamos afirmando que, nas Regiões, foi dada mais importância à Pedagogia Escoteira que ao Desenvolvimento Comunitário. Talvez, precisamente, por se ter pensado que um dos problemas mais importantes da Região era o fato de se estar dando demasiada importância à forma e não o bastante ao conteúdo. Em nível mundial se trata de manter a importância do Desenvolvimento Comunitário. Entretanto, em outros países o assunto é tão comum que faz parte do cotidiano da maioria das Associações Escoteiras. Não digo a nível brasileiro que necessita de prioridade mas, a nível mundial, o Desenvolvimento Comunitário já faz parte das prioridades. No exterior, no Jamboree da Indonésia, o Desenvolvimento Comunitário foi abordado no chamado COMDECA. Depois da Conferência de Bangkok em 1994 foi adotada a norma de utilizar meia pessoa para tratar do assunto. Se considerarmos, por exemplo, o Jamboree do Chile vamos ver que a Aldeia Mundial será dez vezes maior que o Jamboree da Holanda, que foi dez vezes maior que o Jamboree da Coreia. No Jamboree da Coreia realizou-se a 1ª Aldeia Mundial para o Desenvolvimento Comunitário e, quatro anos depois, pela 2ª vez na Holanda, foi dez vezes maior. Estamos agora sem uma grande fase, com 200 Oficinas sobre Desenvolvimento Comunitário; e isso com meia pessoa em Genebra. Não se pode dizer que se dá menos importância e, sim, mais importância com menos recursos.

5. O efetivo em alguns países tradicionais como Canadá, Estados Unidos e Inglaterra tem se mantido constante ao longo do tempo já há algum tempo; e a Indonésia vem aparecendo com 10 milhões representando 40% do efetivo mundial. Que tem de bom lá na Indonésia, qual o segredo deles?

Chefe-Escoteiro Rubem Tadeu Cordeiro Perlingeiro - Diretor Nacional da UEB (O coordenador dos trabalhos da Mesa esclareceu que a pergunta havia sido formulada pelo mais moço dos Diretores Nacionais e recentemente eleito. Comentou o Dr. Moreillon que era ele o representante do futuro.)

JM - Já eram 10 milhões anteriormente. Mudamos o sistema de cotas de modo a permitir que anunciassem a sua verdadeira cifra. (NT: Nesta altura, o Dr. Moreillon foi para o quadro de giz para desenvolver o seu raciocínio, baseando-se em gráficos que passou a desenhar.) Antigamente, o sistema de cotas era assim: receita de 300 dólares anuais por país. Era uma contribuição simbólica equivalente a 300 francos suíços paga por todos os países. Posteriormente, a cota era por Escoteiros e, a partir de US\$300 até US\$1.500 se pagava 0,25 de franco suíço; de US\$ 1.500 até US\$ 3.000 a cota per capita era de 0,50 de franco suíço. Isso equivale, mais ou menos, 0,15 a 0,50 centavos de dólar. A partir desse ponto, o valor a pagar era o mesmo, US\$ 0,50 por Escoteiro. Países como a Suíça tinham uma cota de 30.000 dólares. Era uma grande injustiça pois entre os níveis de 300 e 1.500, ou seja 5 vezes mais, se pagava o dobro (NT: 0,50 era o dobro de 0,25); e entre 1.000 e 30.000, que são vinte vezes mais, a cota era a mesma. E, se compararmos esta cota de 30.000 (NT: Apontava para o caso da Suíça que havia escrito no gráfico) e esta de 300, o valor per capita era o dobro mas a cota era 100 vezes mais rica! Era por demais injusto. Para um país como a Indonésia que já tinha 10 milhões de jovens Escoteiros, a sua cota representaria uma enorme soma, que não podia pagar. O que se fez foi estabelecer um critério muito mais justo que se baseia em quatro níveis e que são os mesmos usados pelo Banco Mundial. As coisas são mais ou menos assim (NT: O Dr. Moreillon voltou a desenhar um gráfico no quadro): os que pagam menos, pagam, 0,05 e os que pagam mais, pagam 0,90. Os países que tem mais de 1 milhão de escoteiros não pagam mais e permanecem no mesmo nível de pagamento. Isso é conhecido como a verdade das cifras, que é mais verdadeira que o verdadeiro crescimento

A outra parte da questão é o por que são 10 milhões. O caso é um pouco parecido com o das Filipinas, havendo um vínculo do Escotismo com as Escolas. Muita gente pensa que isso não é Escotismo, pois não são independentes e, sim, políticos. Mas não é o caso. Não se aproximam do poder e, sim, das estruturas nacionais como o Ministério da Educação. Com 3.000 ilhas e falando tantas línguas foi a maneira de construir a nação. Aqui, talvez seja a maneira de construir a nação. Um país como a Indonésia, com 3.000 quilômetros de extensão, com a exceção do Exército, o Escotismo é a única base comum a todos os jovens. E nem todos os jovens estão no Movimento, pois muitos deles não podem pagar o uniforme, etc. etc. São eles muito orgulhosos de serem Escoteiros e, pelo fato de serem Escoteiros,

iniciais do Comitê Internacional da Cruz Vermelha - CICR. O Médico Chefe foi ao Chefe do Serviço de Informações para dizer que estava com um grande problema e que poderiam tirar uma fotografia para divulgação. Disse-lhe então: *Tu tens razão; podem divulgar a fotografia.* Mas, realmente havia leite em pó com a inscrição CICR. Dito isto, assegurei que nós não havíamos sido os autores mas o leite em pó era marcado com CICR e não sabíamos como o fato acontecera. Não se trata só da imagem. Talvez se deva mudar a imagem mas também há que se mudar a realidade. Se não se muda a realidade, pode-se fazer todos os esforços que se quiser para mudar a imagem. Isso quer dizer que não se trata somente de questão da imagem; há que se utilizar a imagem. Se, por exemplo, se diz que o escotismo é uma organização elitista, há que nos perguntarmos se somos ou se não somos. E, se não somos o que fazer? Um artigo foi publicado em um jornal de São Paulo, de autoria de um jornalista muito conhecido (NT. O membro da mesa, Diretor Executivo da UEB, esclareceu tratar-se do Sr. Carlos Heitor Cony), sumamente agressivo ao Escotismo acusando os Escoteiros de serem Fundamentalistas. Como pode dizer isto? O escotismo é uma escola de tolerância e aquela acusação é falsa. Como é possível que a imagem seja esta? Há que se utilizar um espelho que

reflita a opinião pública não somente para mudar a imagem, mas também a realidade.

Nesta altura do Encontro, cerca das 11.15 horas, o coordenador dos trabalhos da Mesa se pronunciou, dizendo que, pelo interesse despertado pela palestra necessitaríamos de, pelo menos, mais um dia para ouvi-lo. Entretanto, havia um coquetel, onde poderíamos continuar com essa troca de idéias. Antes de encerrar os trabalhos registrou a presença do Capitão-de-Fragata representante do Comandante do 1º Distrito Naval que, naquele momento, presidia uma cerimônia tradicional.

O coquetel, oferecido pela Região Escoteira do Rio de Janeiro, terminou por volta das 12 horas, ocasião em que o Secretário-Geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, Dr. Jaques Moreillon, se deslocou para o Aeroporto Internacional para almoço e embarque de retorno à Europa. Foi acompanhado pelos Vice-Presidente da Região Escoteira do Rio de Janeiro, Chefe-Escoteiro Guilherme Reichwalt, Presidente do Centro Cultural do Movimento Escoteiro, Comandante Carlos Borba, e Diretor Executivo da UEB, Chefe Osny Câmara Fagundes.

Este ENCARTE ESPECIAL e o que
foi apresentado no número anterior, tiveram o apoio cultural da



Roberto Ricardo P. Souza
T&D de Pessoas - Quality Management System (QMS)

Empresa que oferece: Treinamento Gerencial, Gestão de Qualidade Total,
Qualidade de Pessoal X Qualidade de Vida no Trabalho ISO 9000.
Roberto Ricardo Pereira de Souza é Diretor de Estudos, Pesquisas e Acervo do CCME.